

O brasileiro está perdendo o direito de se aposentar



A reforma da previdência proposta pelo governo de Michel Temer condena os brasileiros a trabalharem durante toda a vida, até a morte. Para receber a aposentadoria integral, o brasileiro precisa somar 49 anos de contribuição e idade mínima de 65 anos.

Além disso, a idade mínima será ajustada automaticamente, podendo chegar aos 67 anos, conforme aumentar a expectativa de vida da população. Na prática, a reforma fará com que o brasileiro trabalhe mais para receber menos do que hoje é assegurado. E, significa quase a abolição da aposentadoria com o valor do teto do INSS.

No caso dos regimes próprios dos servidores públicos, será extinta a chamada "integralidade", ou seja, o recebimento da aposentadoria com base no salário integral do servidor. Também está previsto o fim da paridade, ou seja, a correção dos benefícios com base na regra do servidor na ativa.

Temer se aposentou aos 55 anos de idade com vencimentos integrais. Apresentar essa proposta é apunhalar os demais brasileiros. Precisamos nos organizar e impedir que o Congresso Nacional aprove mais este golpe contra os cidadãos.

A RETIRADA DOS DIREITOS PREVIDENCIÁRIOS

"Impedir que essas mudanças se efetivem, com graves prejuízos para trabalhadores da iniciativa privada e do serviço público, depende de intensa mobilização da sociedade. Se não forem barradas as mudanças, o sistema previdenciário deixa de cumprir seu papel no constitucional Sistema de Seguridade Social", avaliou o advogado especialista em previdência, Ludimar Rafanhim, que destaca algumas das propostas e o impacto na vida do trabalhador.

- Para um segurando chegar a 100% da média deveria contribuir 49 anos
- As seguradas com mais de 45 anos e segurados com mais de 50 anos terão direito a uma regra de transição para se aposentar pelos requisitos vigentes, consistindo num tempo de trabalho adicional de 50% sobre o que faltar no momento da promulgação da eventual emenda constitucional.

- Pensão por morte deixa de ser integral e vitalícia. Ela será de 50% do salário de contribuição ou aposentadoria, acrescida de 10% a cada filho. Na medida em que os filhos forem perdendo a condição de pensionistas a cota não reverte para o viúvo ou viúva. Ela somente será vitalícia para aquele pensionista que tenha mais de 44 anos no momento da geração da pensão.
- Os trabalhadores rurais, não empregadores e nem empregados, passam a ser contribuintes obrigatórios da previdência caso queiram se aposentar. Houve também aumento da idade para aposentadoria.
- Os segurados não poderão acumular pensão e aposentadoria, devendo optar por uma delas.
- Os militares, mais uma vez, ficaram fora das restritivas mudanças previdenciárias.

Governo sem palavra!

Os professores e demais funcionários do Poder Executivo começam esse ano sem a reposição da inflação, que estava garantida em lei negociada durante a greve dos professores em 2015. A revogação da lei pela maioria governista da Assembleia Legislativa, no ano passado, deixa os servidores sem data-base. A reposição das perdas inflacionárias foi suspensa por tempo indeterminado.

A lei estadual estabelecia o mês de janeiro como a data-base dos servidores estaduais, quando seria paga a inflação do ano mais 1%. O governo alegou que não tinha recursos para manter o compromisso.

O deputado Tadeu Veneri defendeu a aprovação pela Assembleia Legislativa de

uma emenda ao orçamento de 2017, retirando o Fundo de Participação dos Estados (FPE) do cálculo das dotações do Judiciário e Legislativo e demais instituições. Se a emenda tivesse sido incorporada ao orçamento, seriam cerca de R\$ 600 milhões que voltariam ao tesouro estadual e que poderiam ajudar a bancar a reposição dos servidores. Mas não houve apoio da base governista.

“O governador não honrou o acordo que fez com todos os servidores. É a prova da falta de palavra de quem governa o Paraná”, disse o deputado Tadeu Veneri (PT), que assinou, junto com outros deputados, uma Ação Direta de Inconstitucionalidade da lei que retirou os benefícios dos professores e demais servidores. O principal argumento é que o reajuste dos servidores relativo a reposição da inflação, garantido em lei, consiste em Direito Adquirido e não pode ser revogado.



Veneri cobrou cumprimento do acordo de 2015

Onde estão os salários acima do teto no serviço público paranaense

Quantos são e custam aos cofres do Estado os servidores públicos do Paraná, ativos, inativos e pensionistas, que recebem acima do teto constitucional da remuneração mensal de R\$ 33,7 mil? Estas são as questões levantadas pelo deputado estadual Tadeu Veneri

(PT) em pedido de informações, aprovado em plenário, que será respondido no início deste ano legislativo. Veneri apresentou cinco pedidos de informações sobre os supersalários no Judiciário, Executivo, Legislativo, Tribunal de Contas do Estado e Ministério Público Estadual.

O teto constitucional é o valor pago aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). De acordo com a Constituição Federal de 1988, nenhum servidor público pode receber acima do teto constitucional. Em decisão de 2008, o Supremo Tribunal Federal considerou que toda vantagem pessoal deve estar dentro do limite constitucional, porém há desrespeito ao entendimento em vários estados.

De acordo com levantamento publicado pelo jornal O Estado de S.Paulo, ao menos 13,1 mil funcionários públicos federais, dos três poderes, que atuam nos Estados e municípios, tiveram ganhos mensais acima do teto constitucional de R\$ 33,7 mil em 2015.

“Enquanto alguns sequer têm direito à reposição da inflação, outros estão desrespeitando a lei e recebendo além dos seus direitos”, disse Veneri.

Você sabia que...

.... pesquisa do IBGE mostrou que a faixa que mais cresceu entre 2014 e 2015 foi justamente a dos mais pobres, com renda de até 1/4 de salário mínimo per capita?

.... esse grupo saltou de 8% para 9,2% em um ano, revertendo uma tendência de queda do número de pessoas que vivem na pobreza extrema no Brasil?

..... o país gasta R\$ 16,4 milhões ao ano para pagar juizes punidos com aposentadoria compulsória pela prática de vários crimes, como venda de sentença e relações com traficantes de drogas?

.... A ONG britânica Oxfam divulgou estudo mostrando que 45% de toda a área agrícola do país corresponde a propriedades maiores que mil hectares, o que demonstra a concentração de terras no país?

Projeto regulamenta profissão de condutor de ambulância

O deputado Tadeu Veneri apresentou projeto de lei estabelecendo o reconhecimento da profissão de condutor de ambulância no Estado do Paraná. A intenção é adequar o exercício da atividade no Estado à lei federal 12.998/2014, que trata da profissão.

O condutor de ambulâncias necessita de formação constante e específica para atuar em casos de emergência, em que vidas estão em risco. O Código Nacional de Trânsito prevê o reconhecimento da profissão.

Comissões visitam áreas de conflito

Como presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa, o deputado Tadeu Veneri esteve em reunião com o presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, deputado federal Padre João (PT-MG), para verificar a situação dos trabalhadores rurais do acampamento dom Tomás Balduino, em Quedas do Iguaçu.

Trata-se de um antigo conflito agrário em que, apesar de ser uma área já reconhecida como pública pela Justiça, abriga uma empresa privada. Os acampados denunciavam a constante violação de direitos hu-

manos, como assassinatos de trabalhadores rurais, violência policial, perseguição política e prisões arbitrárias.

A comitiva também esteve em Capanema, onde estão os agricultores atingidos pela construção da Usina Hidrelétrica do Baixo Iguaçu. Cerca de mil famílias aguardam que o consórcio proprietário da Usina, formado pela Copel e NeoEnergia, apresentem um plano de indenização e remanejamento das famílias. Como resultado da audiência, o governo do Paraná criou um grupo para encaminhar junto ao consórcio Baixo Iguaçu o atendimento aos direitos das famílias.

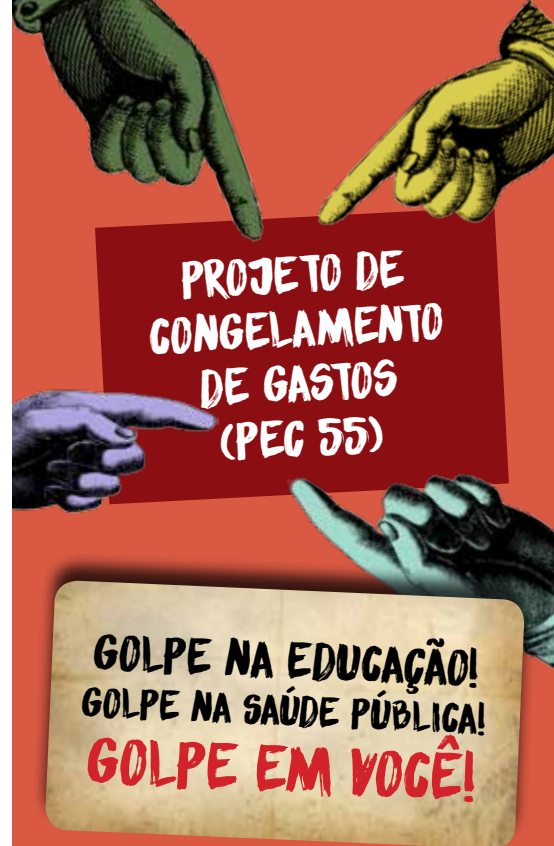


Veneri participa das reuniões em Quedas do Iguaçu e Capanema



PRESTAÇÃO DE CONTAS - 2016

	Outubro	Novembro
Jornais/Internet	2.537,07	1.354,55
Combustível	6.284,87	4.066,61
Copa/Limpeza	10,67	297,64
Hotel	483,00	144,00
Taxi/Pedágio	21,74	415,94
Informática		599,10
Locação Imóveis	3.283,21	3.283,23
Locação Veículos	1.590,00	7.660,00
Mat. Escritório		32,50
Passagens		1.948,17
Sanepar/Copel	159,34	237,35
Telefone	453,82	595,50
Audio/Vídeo/Foto	600,00	600,00
Xerox		77,60
Alimentação	812,86	1.097,22
Segurança Especializada	205,00	205,00
Gráfica	750,00	10.580,00
Técnicos Profissionais		275,00
TOTAL	17.191,58	33.469,41



Vinte anos de retrocesso

O governo de Michel Temer, com a ajuda da sua base aliada no Congresso Nacional, congelou por vinte anos os gastos com saúde e educação na Proposta de Emenda Constitucional nº 55, a chamada PEC do teto dos gastos, aprovada no ano passado. A medida aumenta a desigualdade e causa uma piora expressiva da qualidade de vida da população mais pobre.

Não apenas os sistemas públicos de saúde e de ensino serão afetados, mas também todos os programas sociais e o aumento real do salário mínimo, que está proibido. A vítima maior é a população que depende do sistema público de saúde e educação e da seguridade social. Quem tem dinheiro vai para a rede privada de saúde e manda os filhos para a escola particular.

Projeções da Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados indicam que o impacto da PEC 55 para a educação seria a redução em uma escala de R\$ 32,2 bilhões nos próximos 10 anos.

"A redução dos gastos sociais vai perpetuar um sistema desigual no país, que vinha sendo combatido nos últimos anos com as políticas sociais do governo dos presidentes Lula e Dilma Rousseff", avaliou o deputado Tadeu Veneri.

Brasil: o presente e o futuro estão à venda

Ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o sociólogo **JESSÉ SOUZA** mostra os interesses que estão por trás do processo de desorganização da democracia brasileira e a consequente derrocada da economia nacional. Para Souza, a elite econômica está no controle e os partidos políticos são apenas coadjuvantes. “Para a elite brasileira, se existe democracia ou ditadura, não importa. O importa é ganhar mais dinheiro”, disse. Souza é autor do livro “A radiografia do golpe - entenda como e por que você foi enganado”.

ParaTodos: Nesse livro, o senhor dissecou o golpe e se oferece a explicar ao leitor como ele foi enganado. A partir de que momento, a ideia do golpe começou a ser colocada em prática?

Souza: A ideia surgiu no episódio do mensalão, quando a elite intolerante e setores da classe média, que são contra as medidas de ascensão popular, viram uma oportunidade para interromper esse processo iniciado no governo Lula. Porque a democracia brasileira foi pensada para servir à classe média e à elite. Foi inspirada na democracia europeia do século XIX. Toda vez que a esquerda assume o poder, por mais suave que seja o aceno de mudança, é apeada do poder. Nós ficamos sabendo, depois, que à época, o vice-presidente José Alencar foi procurado por pessoas para ajudar a pensar o golpe, mas isso não prosperou porque ele não era um Michel Temer da vida. Mas também porque eles viram que não tinham sustentação social. O mensalão serviu para que eles montassem a base jurídica autoritária para o golpe. Com a teoria do domínio do fato, eles fizeram do direito um instrumento político.

ParaTodos: E qual foi o papel dos protestos de 2013 na construção da narrativa do golpe?

Souza: No processo do mensalão, eles perceberam que não tinham a base social para dominar as ruas. Os protestos de 2013 foram um aprendizado para eles, que conseguiram essa base e tiraram o domínio da esquerda das ruas. Para isso, tiveram como principal instrumento a mídia, sob o comando da Rede Globo. Diariamente, o Jornal Nacional, passou a tratar de problemas municipais como se fossem federais, passou a apostar no desgaste da Copa do Mundo de Futebol, para atingir a ex-presidente Dilma. E, dessa forma, foram minando o governo. Aí, veio a eleição de 2014. E eles tinham a esperança de ganhar eleitoralmente com o Aécio. Como não deu certo, o golpe começou no dia seguinte. Porque a narrativa do golpe já estava pronta, que era a Lava Jato, com seu processo seletivo que serviu

para tirar a esquerda do poder. Não ajudou a reduzir a corrupção.

ParaTodos: O senhor tem dito que a elite econômica está por trás do golpe e que tem dois braços. Quem é essa elite econômica e quais são seus braços?

Souza: O ator invisível desse golpe é o capital financeiro nacional e internacional. Tem uma fração internacional que comanda o rentismo e não se interessa somente pela exploração dos juros, mas quer a apropriação de todos os recursos do Estado. E que está interessada no controle do orçamento público, como o que ocorre agora com o corte de recursos para saúde e educação. Também está relacionado ao controle dos bilhões do pré-sal, que saem agora da esfera do Estado e passam para o bolso de meia dúzia. Toda a vez que um país tenta criar um novo caminho de desenvolvimento que o retire da condição de exportador de produtos primários, sempre há uma reação dos Estados Unidos. Nós estávamos criando um novo caminho junto com os Brics. O pré-sal era uma espécie de joia da coroa desse processo. Todo o esforço de construção de uma base nacional de desenvolvimento está sendo destruído agora. E esse é o conceito mais próximo de corrupção, que é a apropriação privada do que é público. E é o que está acontecendo agora.

ParaTodos: E o braço visível do golpe?

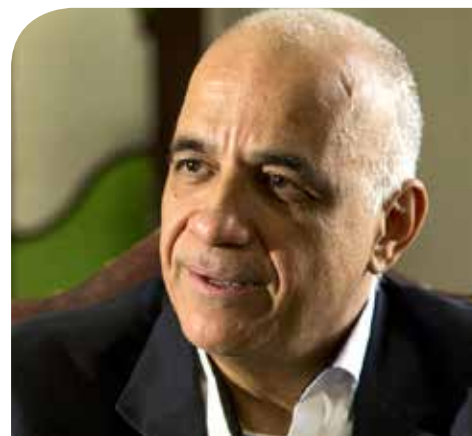
Souza: É a mídia. E este foi o principal erro da esquerda ao poder. É de uma ingenuidade total achar que você chega ao Poder e, quando começa a comprar algumas brigas para fazer as mudanças, como a briga do convencimento da população, terá a mídia ao seu lado. A mídia no Brasil é o verdadeiro partido da elite. Porque um partido arregimenta e convence. E esse papel quem exerce no Brasil para a elite é a grande mídia. Os partidos políticos, como PSDB, são apenas coadjuvantes nesse processo.

ParaTodos: Qual o papel do Judiciário no golpe?

Souza: O Judiciário foi cooptado. Existe uma casta no Judiciário, com base material, os verdadeiros marajás no estado. Estou falando de juizes e procuradores, que ganham três vezes mais do que o teto salarial do país. Eles defendem interesses materiais. São uma espécie de partido corporativo, que está disputando com outros setores do Estado. O que eles fizeram no ano passado? Tiveram 41% de aumento salarial e nada para os outros. Se os outros fizerem greve, são punidos.

ParaTodos: Há alguma perspectiva de deter esse retrocesso que estamos enfrentando?

Souza: Está havendo todo um sucateamento de todo um processo alternativo de sociedade. Sucateamento da saúde, da educação, da ciência e da tecnologia. Você está vendendo o presente e o futuro de uma sociedade para encher o bolso de meia dúzia. Então, nós temos que recuperar a inteligência perdida. Neste momento, penso que os partidos estão despreparados para isso. A esquerda cometeu erros e não se deu conta destes erros. Ela não se deu conta de que foi derrotada todas as vezes pelo tema da corrupção. É dominada intelectualmente pelo moralismo conservador da classe média. Até porque na esquerda, esse moralismo é predominante. Porque o moralismo é tão atraente para a classe média? Porque o moralismo dá uma noção de distinção para essas pessoas. Elas não são as mais poderosas, as mais ricas, mas o moralismo permite que elas digam que são as mais honestas. É um modelo infantilizado, resultante da manipulação midiática. Compreender o tema da corrupção, como esse tema é usado para enganar, é o ponto inicial desse processo. Nós temos “coxinhas de esquerda”, que não entendem esse processo. A base do pensamento intelectual brasileiro de esquerda é “coxinha”. Precisamos renovar as ideias e a estratégia de esquerda.



Jessé Souza mostra o “braço invisível” do golpe

ParaTodos: E os desdobramentos da crise econômica não podem gerar essa compreensão?

Souza: As pessoas dizem que a crise econômica vai fazer as pessoas abrirem os olhos. Não é verdade. O que pode gerar mudança é a interpretação da crise. Posso fazer um exercício profético e prever o golpe dentro do golpe. O atual presidente está fazendo o trabalho sujo, de opressão das classes populares, e dando garantia de expropriação pela elite do orçamento público. Pode haver uma nova articulação para substituí-lo por uma figura notável. Seja um Fernando Henrique ou um Nelson Jobim, um nome qualquer que represente as elites. Alguém que dê as aparências de uma democracia representativa, que é o real acesso à distribuição de riqueza e poder. Mas a política é luta. A luta é que faz a política.

Para ler mais, acesse tadeuveneri.com.br

Informativo do Mandato do Deputado Estadual Tadeu Veneri

Nossa Senhora da Salete, s/nº - 8º Andar - gabinete 804

Curitiba - Paraná - CEP 80530-911 | **Telefone:** (41) 3350-4094

Página: www.tadeuveneri.com.br | **E-mail:** tadeuveneri@terra.com.br

Twitter: twitter.com/tadeuveneri | **Funpage:** facebook.com/tadeuveneri

